

São Paulo, 04 de agosto de 2016

NOTA À IMPRENSA

Pelo segundo mês consecutivo, feijão, manteiga e leite elevam o custo da cesta básica

O custo do conjunto de alimentos básicos aumentou em 22 das 27 capitais do Brasil em julho, de acordo com a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). As maiores altas ocorreram em Boa Vista (8,02%), João Pessoa (5,79%), Manaus (5,27%) e Maceió (4,50%). As retrações foram verificadas em Florianópolis (-4,35%), Belo Horizonte (-0,64%), Belém (-0,60%), Porto Velho (-0,56%) e Brasília (-0,23%).

São Paulo foi a capital que registrou o maior custo para a cesta (R\$ 475,27), seguida de Porto Alegre (R\$ 468,78) e Rio de Janeiro (R\$ 448,28). Os menores valores médios foram observados em Natal (R\$ 362,63) e Rio Branco (R\$ 371,94).

Entre janeiro e julho de 2016, todas as cidades acumularam alta. As maiores variações foram observadas em Goiânia (26,49%), Aracaju (24,05%) e Boa Vista (21,69%). Os menores aumentos ocorreram em Florianópolis (4,49%), Curitiba (7,26%) e Manaus (9,91%).

Com base na cesta mais cara, que, em julho, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em julho de 2016, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a **R\$ 3.992,75**, ou 4,54 vezes o mínimo de R\$ 880,00. Em junho, o mínimo necessário correspondeu a R\$ 3.940,24, ou 4,48 vezes o piso vigente.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 27 capitais
Brasil – julho de 2016

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)
São Paulo	475,27	1,33	58,70	118h49m	13,67
Porto Alegre	468,78	0,81	57,90	117h12m	10,46
Rio de Janeiro	448,28	2,04	55,37	112h04m	12,66
Brasília	447,36	-0,23	55,26	111h50m	12,22
Florianópolis	443,11	-4,35	54,73	110h47m	4,49
Boa Vista	442,83	8,02	54,70	110h43m	21,69
Cuiabá	442,50	2,72	54,66	110h38m	13,21
Vitória	436,24	1,76	53,88	109h04m	12,14
Campo Grande	430,37	0,38	53,16	107h35m	10,79
Goiânia	424,47	0,71	52,43	106h07m	26,49
Belo Horizonte	423,10	-0,64	52,26	105h47m	14,20
Curitiba	420,24	0,90	51,91	105h04m	7,26
Belém	416,75	-0,60	51,48	104h11m	18,42
Palmas	404,27	3,12	49,93	101h04m	16,83
Manaus	404,22	5,27	49,93	101h04m	9,91
Fortaleza	403,38	4,29	49,82	100h51m	17,70
Teresina	400,27	1,16	49,44	100h04m	16,50
Macapá	393,72	1,62	48,63	98h26m	15,20
Porto Velho	388,05	-0,56	47,93	97h01m	11,68
João Pessoa	387,24	5,79	47,83	96h49m	19,25
Maceió	384,75	4,50	47,52	96h11m	18,59
São Luís	384,63	4,38	47,51	96h10m	17,45
Salvador	380,03	3,90	46,94	95h01m	20,94
Aracaju	379,29	0,68	46,85	94h49m	24,05
Recife	374,54	2,39	46,26	93h38m	12,19
Rio Branco	371,94	3,64	45,94	92h59m	19,61
Natal	362,63	2,98	44,79	90h40m	16,06

Fonte: DIEESE

Cesta Básica x salário mínimo

Em julho de 2016, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 103 horas e 8 minutos, maior do que a jornada calculada para junho, de 101 horas e 9 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional

comprometeu, em julho, pouco mais da metade dos vencimentos (50,95%) para adquirir os mesmos produtos que, em junho, demandavam 49,98%.

Comportamento dos preços¹

Em julho, houve predominância de alta no preço do leite, arroz, feijão, café em pó e da manteiga. Já batata, pesquisada na região Centro-Sul, óleo de soja e tomate tiveram o valor reduzido na maior parte das cidades.

O valor do leite seguiu em alta em todas as cidades, devido à menor oferta, à elevada demanda e aos altos custos de produção. Os maiores aumentos ocorreram em Cuiabá (28,89%), Vitória (26,70%), Teresina (21,75%) e no Rio de Janeiro (17,49%). As menores taxas foram observadas em Macapá (3,57%), Aracaju (3,79%) e Manaus (3,86%).

O quilo do arroz ficou mais caro em 26 cidades, exceto em Salvador, onde o preço do produto não variou. As taxas oscilaram entre 0,98%, em São Luís, e 24,04%, em Boa Vista. Entre os motivos da alta estão a demanda aquecida das indústrias e a baixa oferta. Os produtores procuraram vender pouco e manter o estoque, por causa da expectativa de maior aumento de preço.

O preço do feijão continuou em alta, com variações positivas em 25 das 27 capitais. As taxas verificadas para o tipo cariquinha, pesquisado nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e em São Paulo, variaram entre 5%, em Goiânia, e 30,68%, em São Paulo. Houve diminuição nos preços em Porto Velho (-8,92%) e Belém (-0,20%). Já o feijão preto, pesquisado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, aumentou mais entre junho e julho: 42,58%, no Rio de Janeiro; 39,10%, em Curitiba; 26,30%, em Vitória; 22,42% em Porto Alegre e 3,68%, em Florianópolis. Clima instável e redução da área plantada foram fatores que reduziram a oferta do tipo cariquinha e, junto com a demanda aquecida, elevaram o preço do grão. Apesar do início da safra irrigada, o preço segue com tendência de alta. No caso do feijão preto, os aumentos foram ocasionados pelos seguintes fatores: clima; maior demanda, provocada pela alta no preço do grão carioca, e; término da safra, o que significa necessidade de importação da Argentina.

¹ Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

O preço da manteiga também subiu em 25 capitais, com destaque para Vitória (14,47%), Manaus (12,20%), Salvador (10,63%) e Brasília (10,02%). A demanda de leite por parte das indústrias de laticínios elevou ainda mais o preço dos derivados lácteos.

Houve aumento do preço do café em pó em 25 capitais, com variações entre 0,35%, em Porto Velho, e 5,83%, no Rio de Janeiro. As reduções foram registradas em Macapá (-3,85%) e Boa Vista (-0,54%). O café em grão teve a oferta restringida pelo clima, o que tem elevado o preço do item no varejo.

O preço da batata diminuiu em todas as 11 cidades do Centro-Sul, onde o produto é pesquisado. As variações oscilaram entre -33,02%, em Vitória, e -2,38%, em Goiânia. Final de safra em algumas regiões e tubérculo de boa qualidade diminuíram o preço da batata em julho.

Houve retração no valor do óleo de soja em 22 cidades. As quedas oscilaram entre -6,49%, em Porto Velho, e -0,50%, em Teresina. O valor ficou estável em Fortaleza e aumentou em Belém (0,23%), Salvador (0,55%), Boa Vista (0,65%) e Maceió (4,98%). A redução dos preços internacionais, a valorização do real diante do dólar e o bom desempenho das lavouras americanas fizeram com que houvesse excesso de soja em grão no Brasil, o que explica a queda de valor do óleo.

O tomate teve o valor reduzido em 18 cidades. As principais retrações foram registradas em Campo Grande (-21,26%), Belém (-15,85%) e Goiânia (-15,75%). Já as altas mais expressivas ocorreram em Boa Vista (16,43%), Manaus (15,83%) e João Pessoa (12,91%). A lenta maturação do tomate, por causa do clima ameno, reduziu a oferta, porém, a demanda retraída devido às férias fez com que ainda se verificasse, no varejo, diminuição de preço na maior parte das cidades pesquisadas.

São Paulo

Em julho, pelo segundo mês consecutivo, São Paulo foi a capital com maior custo para o conjunto básico de alimentos, entre as 27 capitais pesquisadas pelo DIEESE. O aumento em relação a junho foi de 1,33% e o custo passou a ser de R\$ 475,27. Nos sete primeiros meses de 2016, a alta acumulada foi de 13,67%.

Entre junho e julho, sete produtos aumentaram mais do que a média da cesta (1,33%): feijão cariquinho (30,68%), leite integral (16,21%), manteiga (5,92%), arroz agulhinha (4,26%), açúcar (2,88%), banana (2,62%) e café em pó (1,65%). Já o preço do pão francês (0,65%) subiu menos do que a média total (1,33%). Foi observada redução expressiva no valor da batata (-20,42%) e, em menor intensidade, do tomate (-7,84%), da carne bovina de primeira (-2,61%), do óleo de soja (-1,95%) e da farinha de trigo (-1,15%).

O trabalhador paulistano, cuja remuneração equivale ao salário mínimo, necessitou cumprir jornada de trabalho, em julho, de 118 horas e 49 minutos, maior que o tempo necessário em junho, de 117 horas e 16 minutos.

Em julho de 2016, o custo da cesta em São Paulo comprometeu 58,70% do salário mínimo líquido (após os descontos previdenciários). Em junho, o percentual exigido era de 57,93%.

TABELA 2
Variação mensal do gasto por produto
Julho de 2016

Produtos	Centro-Oeste				Sudeste				Sul		
	Brasília	Campo Grande	Cuiabá	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre
Total	-0,23	0,38	2,72	0,71	-0,64	2,04	1,33	1,76	0,90	-4,35	0,81
Carne	-7,08	-0,70	-1,14	0,46	-1,71	-1,18	-2,61	-0,13	-1,09	-16,56	-1,87
Leite	15,30	17,46	28,89	16,90	15,70	17,49	16,21	26,70	16,88	6,34	17,45
Feijão	23,80	13,16	16,07	5,00	7,34	42,58	30,68	26,30	39,10	3,68	22,42
Arroz	6,21	7,52	8,16	8,37	3,14	3,32	4,26	5,73	10,98	5,30	6,30
Farinha	0,37	-0,73	-1,95	0,44	-2,91	-0,23	-1,15	2,46	2,26	0,66	1,11
Batata	-18,80	-25,86	-17,07	-2,38	-31,36	-29,91	-20,42	-33,02	-24,17	-14,81	-20,54
Tomate	-3,99	-21,26	-5,30	-15,75	-7,35	-3,44	-7,84	-10,03	-13,89	11,02	-8,62
Pão	1,05	6,41	0,30	2,45	0,09	-0,35	0,65	1,24	0,44	0,72	0,48
Café	4,88	1,03	1,28	0,83	5,43	5,83	1,65	5,17	3,31	2,56	2,36
Banana	-1,18	8,03	12,46	-1,85	18,51	10,44	2,62	9,16	8,75	8,80	13,48
Açúcar	-2,12	6,64	2,44	-2,55	-0,88	4,06	2,88	5,07	1,47	3,15	2,82
Óleo	-3,12	-2,42	-2,66	-2,41	-1,45	-1,74	-1,95	-3,04	-4,85	-1,30	-1,20
Manteiga	10,02	4,39	1,92	5,62	6,77	6,81	5,92	14,47	6,83	8,58	7,13

(continua)

Produtos	Norte							Nordeste								
	Belém	Boa Vista	Macapá	Manaus	Palmas	Porto Velho	Rio Branco	Aracaju	Fortaleza	João Pessoa	Maceió	Natal	Recife	Salvador	São Luís	Teresina
Total	-0,60	8,02	1,62	5,27	3,12	-0,56	3,64	0,68	4,29	5,79	4,50	2,98	2,39	3,90	4,38	1,16
Carne	0,18	-0,27	-1,74	-2,36	-0,56	-0,97	0,23	-0,56	0,90	0,38	4,81	-0,62	-1,15	0,96	-1,44	-1,30
Leite	15,35	14,32	3,57	3,86	12,72	13,92	17,40	3,79	5,97	5,93	8,81	9,46	9,76	16,53	14,58	21,75
Feijão	-0,20	15,35	20,99	13,68	13,54	-8,92	8,68	7,90	16,82	21,60	7,50	14,96	15,95	12,63	26,16	13,01
Arroz	1,89	24,04	1,00	4,09	5,79	9,38	2,76	2,16	1,86	5,56	4,24	6,18	2,77	0,00	0,98	4,35
Farinha	0,14	7,43	-3,28	-0,38	0,00	-2,82	5,84	1,81	7,33	4,42	-0,24	0,21	-0,95	-0,73	-0,78	-3,58
Batata																
Tomate	-15,85	16,43	2,80	15,83	-6,78	-3,29	-3,53	-6,36	11,28	12,91	-3,26	2,46	0,30	-1,37	3,65	-9,90
Pão	0,37	0,51	-1,16	0,92	1,80	1,28	4,46	-0,47	1,78	-0,11	0,49	1,16	-0,12	2,24	1,64	0,53
Café	0,52	-0,54	-3,85	0,73	0,95	0,35	0,36	1,24	2,08	1,96	5,72	1,36	1,24	1,15	2,77	4,92
Banana	0,13	8,93	-2,77	6,71	5,10	-1,77	3,35	0,62	-2,26	7,83	9,77	-4,63	3,19	0,18	-2,85	-6,43
Açúcar	8,06	9,97	-2,23	-0,35	3,52	1,11	3,30	3,42	0,35	1,44	4,23	4,55	0,00	1,32	0,61	3,14
Óleo	0,23	0,65	-2,24	-0,73	-3,16	-6,49	-1,40	-3,23	0,00	-1,46	4,98	-3,53	-1,20	0,55	-3,06	-0,50
Manteiga	0,68	8,56	0,68	12,20	6,11	8,49	8,46	-1,04	2,24	5,42	5,78	5,59	-5,84	10,63	3,65	5,71

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos.

Obs.: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em relação ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta